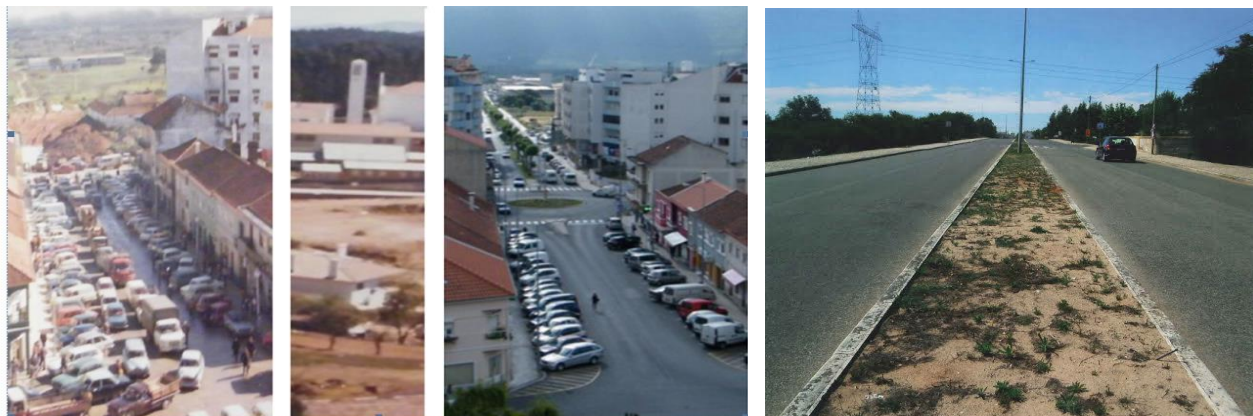


Relatório final da operação



cofinanciada

'Fábrica do Empresário'

1 de setembro 2011 a 30 de setembro de 2013

Mais Centro
Sistema de Apoio às Ações Coletivas (SIAC)

Candidatura SIAC_2010_04_024_3564

Coordenação: Isabel Rufino, Socióloga do Trabalho das Organizações
e do Emprego – CIES-ISCTE-IUL

Cofinanciamento



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

Cooperação



Criar externalidades favoráveis às empresas

Empreender é o lema a agrupar empreendedores

Jovens empreendedores - por conta própria, conta de outrem e ou desempregados - uma geração onde as aprendizagens foram construídas em processos maioritariamente escolarizados.

Empreendedores anfitriões – empresários mais velhos - gestores de empresas em que as aprendizagens se construíram na experimentação da vida, num saber de ação vivenciado, apropriado por tentativa e erro na atividade empresarial.

Olhar ao que está perto projetando ir longe

Olhar as pessoas nos seus saberes de produção-trabalho e de lazer para laborar.

Acolher os conhecimentos disponíveis e a disponibilizar - apropriar e potenciar.

Dar visibilidade aos produtos, processos, técnicas e tecnologias – existentes e a **innovar** (conceção, produção, comercialização e marketing).

Agradecimentos

Este projeto, para além das organizações financiadoras e cooperantes, foi possível graças à colaboração das empresas, dos/as empresários/as e de uma vasta equipa que o mobilizou através da sua participação nas diversas atividades, cujos nomes aqui firmamos em gratidão à sua colaboração:

1. Na orientação do projeto com a discussão/problematização no arranque, no processo e no término com as propostas a elencar novos desafios:
 - João Freire – Sociólogo - Investigador - CIES-ISCTE-IUL
 - Acácio Catarino – Sociólogo, Consultor Social
 - Luísa Veloso – Socióloga - Investigadora - CIES-ISCTE-IUL
 - Rogério Roque Amaro – Economista – Investigador CEA- ISCTE-IUL
2. Associados membro dos órgãos diretivos da ADEB (todos):
 - Isidro Almeida – Presidente
 - João Boita – Vice-Presidente
 - Filipe Marques – Tesoureiro
3. Aos jovens empreendedores que mobilizaram trabalhos com as empresas
 - Ana Dinis – Fotografa (Catálogo - Centro Exportador)
 - Ana Luísa Lourenço – Serviço Social – FeDesign, Arte & Ideias, inquirição às empresas
 - Ana Margarida Santos – Antropóloga (Centro exportador e desafios à formação)
 - Beatriz Penas – Modelo no Catálogo
 - Carina Fragoso - Secretariado (Centro exportador)
 - Catarina Jorge – Designer de equipamento e espaço (Criação do conceito e stands de participação em feiras internacionais)
 - Cláudia Couto – Designer (Centro exportador)
 - Clemente Santos – Web Designer (TV – fábrica do empresário, secretariado)
 - Daniel Jorge – Marketing (Clube de empresários – plataforma das empresas na internet)
 - Dora Alves – Técnica de serviço Social (Feira do Conhecimento)
 - Eurico Daniel Matos – Relações Internacionais (conceção da Feira do Conhecimento)
 - Filipe R. Marques (Centro exportador)
 - João Matias - Modelo no Catálogo
 - José Ribeiro – Comunicação Social (Encontros com registo na TV-FE – Histórias de vida Portugal a dentro)
 - Juliana Rufino - Jurista (Criação e registo da marca fábrica do empresário)
 - Madalena Tavares – Ligação ao GAE – Alcobaca
 - Pedro Lima – Fundador da TV-FE (TV Hóquei de Turquel)
 - Rita Mendes – Socióloga (Centro exportador)
 - Rita Santos – Línguas (Traduções de Francês)
 - Sandra Gonzaga – Ciências da Educação; Economia Social e Solidária (Desafios à formação)
 - Sérgio Moreira – Fundador da TV-FE (TV Hóquei de Turquel)

- Sílvia Tereso – Gestão do Território (Encontros com Registo na TV-FE – Histórias de vida Portugal a dentro)
- Sónia Silva – Gestão (Traduções de Inglês no projeto e com as empresas)
- Tierry Ferreira – Artes Plásticas (Esculturas de Pedra)
- Vera Loureiro – Psicóloga (Processo de inquirição às empresas)
- Tiago Santos - Comunicação Social – Rádio voz da Benedita

4. Aos investigadores e peritos portugueses que participaram nos colóquios e workshops:

- Acácio Catarino – Sociólogo – Consultor Social
- Alfredo Jorge – Diretor Executivo da APICCAPS
- Amílcar Coelho – Filósofo, Investigador
- Ana Isabel Couto – Sociologia do Trabalho – investigadora do CIES-ISCTE-IUL
- António Godinho- Administrador Sartorial
- Avelino Pinto - Formador de Coaching
- Bruno Letra – Assessor do Presidente da Câmara Municipal de Alcobça
- Camilo Lourenço – Direito Económico – Jornalista Económico
- Catarina M André – Gestão – Gestora e investigadora
- Cristina Rodrigues – Sociologia – investigadora – IEPF
- Eduardo Carvalho - Arquiteto- Gabinete de Arquitetos: Plano B Arquitetura, - “Centro de Empresarialidade”
- Francisco Freire – Arquiteto- Gabinete de Arquitetos: Plano B Arquitetura, - “Centro de Empresarialidade”
- João Freire – Sociólogo – Investigador - CIES-ISCTE-IUL
- João Pedro Filipe – Designer
- João Santos – Gestão – Investigador - IPL – Instituto Politécnico de Leiria
- Jorge João M Antunes – Investigador – ISCTE-IUL
- José Carlos Ribeiro – Economista da Banca
- Luís Guerra - Engenheiro - Kaizen Institute
- Luísa Veloso – Socióloga - Investigadora – CIES-ISCTE-IUL
- Manuel Mira Godinho – Investigador – ISEG
- Nuno Reis – Gestão - Investigador - IPL – Instituto Politécnico de Leiria
- Orlando Martins – Física da Inovação - INA
- Patrícia Sousa – Diretora Geral NBB
- Paula Urze – Investigadora – FCT-UNL
- Paulo Inácio – Presidente da Câmara Municipal da Alcobça
- Paulo Sá e Cunha – Engenheiro – Vice-Presidente de Agência da Inovação (ADL)
- Rogério Roque Amaro – Economista – Investigador CEA- ISCTE-IUL
- Rui Frederico – Sociólogo – Investigador ISCTE-IUL
- Rui Grácio das Neves – Teofilosociólogo - ISTA

5. Aos investigadores internacionais que participaram nos colóquios e reuniões com a equipa de projeto:

- Fernando Medeiros – Geografo – Université de Paris Ouest, França
- Franck Chignier – Riboulon – Investigador, Université Blaise Pascal – Clermont Ferrand
- Mónica Edwards Schachter – investigadora - Ingenio (CSIC – UPV), València

6. Empresários das empresas que fizeram parte da amostra de inquirição:

• A Corticeira

Cooperação

Cofinanciamento

- António Penas e Filhos, Lda
- Bene Pvc
- BeneBolo
- BeneProt
- Criações Claver
- Eurocitel
- Franquelim
- Futurette
- House Way
- Icel
- Isidro Pereira
- Jero
- Joaquim Quitério Henriques
- José Jacinto Ramalho e Filhos, Lda - Olhamar
- Lebasi
- Lombo do Ferreiro
- Luís Paulo Cork
- Markrys
- Marpel
- Móveis Mateus
- NursingShoes, Lda
- Pedra Rústica
- Rações Fonseca
- Ricardo Ferreira Rufino
- Ricardo Miguel Santos Lopes
- Ricardo Nazaré Luís LDA
- Sep Sancho
- Serralharia Damião Lda
- Solancis
- Sorústicos
- Vítor Luís - Serralharia Civil

7. Outros colaboradores:

- Helena Peralta – Jornalista (marketing inicial)
- Gilberto Machado – Gestão (ligação a empresas, empresários e organismos)

8. Todos os empresários e demais atores que participaram nas múltiplas ações promovidas pelo projeto.

Cofinanciamento

Cooperação

Fábrica do empresário – entrepreneur factory - Oeste, Benedita Portugal

Oeste de Portugal, onde mar e serra renovam desejos, saberes em criação continuada das empresas de calçado, marroquinaria e acessórios de moda, de cutelaria e de extração e transformação de rochas.

Espaço Produtivo Benedita - território fortemente exportador, a fabricar empresários que colocam os seus produtos em todos os continentes.

Levam a tradição das descobertas à paixão pela qualidade, acompanhada pela forte atividade de I&D que posicionam as pessoas e as empresas como referências mundiais no compromisso contínuo de proporcionar aos clientes serviços/produtos de excelência.

Resumo

1. Fábrica do empresário

Este é o nome registado e atribuído a uma iniciativa regional de carácter exploratório de empresas e de empreendedorismos das novas gerações conjuntamente com empresários anfitriões. Resulta de uma colaboração da ADEB - Associação de Desenvolvimento Empresarial de Benedita com a Câmara Municipal de Alcobaça, o Mais Centro e de parcerias com várias organizações de desenvolvimento local no apoio às empresas. Este projeto destina-se a conhecer e divulgar o conhecimento/produtos das empresas em rede na comunidade regional e internacionalmente, com recurso a peritos- investigadores nacionais e internacionais.

2. Imagem de empresas - projeto - <http://www.fabricadoempresario.pt/fe/>

O projeto divulga o Espaço Produtivo Bendita (EPB) e o conhecimento da investigação aplicada, proveniente das atividades promovidas com as empresas (na experiência) em práticas de produção pela internacionalização. Incide na intervenção/produção de novos produtos, materiais, dispositivos, processos, sistemas e serviços favoráveis à empresarialidade e/ou ao aperfeiçoamento dos já existentes.

3. Enquadramento no Mais Centro

A Fábrica do Empresário resulta do financiamento (setembro 2011 a setembro 2013) pelo Mais Centro, a Câmara Municipal de Alcobaça em rede com a Junta de freguesia da Benedita, a

Barafunda – Associação Juvenil de Cultura e Solidariedade Social e a CEPSE – Cooperativa de Estudos e Intervenção em Projetos Socioeconómicos.

Trata-se de um projeto no âmbito do Sistema de Apoio às Ações Coletivas (SIAC).

4. Âmbito

Os objetivos e condições, definidas em proposta de projeto, dirigem-se ao desenvolvimento das empresas, numa cidadania empresarial/pró-empendedorismo ativa, contribuindo para rentabilizar os recursos de uma sociedade mais qualificada, na valorização das novas gerações e delas fazendo recurso com maior aplicação do reconhecimento social da Ciência e da Tecnologia como motores de inovação e competitividade empresarial-territorial.

Para tal, são desenvolvidos e difundidos, através das plataformas do projeto, com a sua TV fabrica do empresário, um conjunto de registos (colóquios e workshops) referentes a conteúdos que promovem a cultura científica e tecnológica aplicada às empresas, seus produtos, modos de fabrico e movimentos de empresários/as.

Assim, o projeto, de âmbito regional, contempla a trabalho em torno de um conjunto integrado de temáticas respeitantes às empresas, promovidas em formatos variados – colóquios, workshops, exposições, criação e mostras de produtos na internet, em feiras e catálogos. A conceção e produção é da responsabilidade da ADEB, associação de desenvolvimento empresarial de Benedita, envolvendo várias dezenas de jovens empreendedores, empresários e investigadores.

5. Antecedentes - conceções teóricas

O projeto “fabrica do empresário” – parte do principio de que assim como as empresas competem entre si na escala global o mesmo acontece com os territórios - os espaços produtivos (neste caso a Benedita, Turquel, Santa Catarina e Vimeiro), as regiões (o Oeste) e os países, dependendo a capacidade competitiva das empresas da capacidade competitiva dos territórios. Para promover e assegurar essa competitividade, numa perspetiva do desenvolvimento local sustentado, emerge a necessidade de criar externalidades que favoreçam as empresas. Estas externalidades, atividades que estão fora do âmbito direto das empresas, mas que com elas se articulam, são de natureza múltipla e vão das necessidades de educação, formação - reorientadas para as necessidades do tecido produtivo/empresarial, à criação de estruturas de suporte às famílias de modo a disponibilizar (física e mentalmente) os ativos nas empresas (neste caso particularmente as mulheres), e ainda, à criação de redes comerciais de transação e marketing,

aos desafios da passagem geracional e o envolvimento de quadros qualificados nas empresas, entre outros.

6. Objetivos

O projeto teve como objetivo principal olhar e atrair olhares para as empresas industriais do Oeste - a construir respostas aos problemas com que se deparavam as empresas do espaço produtivo Benedita – maioritariamente assentes em marketing e design.

7. Modos de atuação - ações

Para isso, dado tratar-se de micro empresas e de PME sem quadros técnicos superiores nestas áreas críticas, procedeu-se à realização de um conjunto de dinâmicas de estímulo à participação de empresários, com o objetivo de proporcionar o encontro entre si e simultaneamente envolver a participação das novas gerações mais escolarizadas, com domínio nas áreas atrás referidas e ainda das línguas estrangeiras e demais áreas favoráveis à internacionalização das empresas e da implantação de produtos em novos mercados.

Como modo de aproximação entre empresários e demais atores produtores, criativos, teórico e investigadores dos mercados, das empresas, pretendendo alargar visões (pessoas e empresas), era importante dar a conhecer e debater em conjunto as correntes de conhecimento, as teorias e conceções últimas relacionadas com os mercados, as relações internacionais, os processos de inovação de produtos, técnicas e tecnologias num mundo global. O grande desafio foi agarrar nestes problemas das empresas e junta-los com a elevada escassez de empregos cuja maior incidência reportava às novas gerações altamente qualificadas. Juntar estes dois grupos foi entendido como fundamental aos desafios emergentes.

8. Nos eventos promovidos temos:

Tabela 1 - Ações Mobilização – conceção, preparação e execução do projeto
1. Divulgação, envolvimento e arranque do projeto (setembro 2011)
2. Colóquio ¹ Inicial - O passado é presente (participação internacional) (outubro 2011)
3. Colóquio semestral 1 – Empreendedorismo-empresarialidade abordagens de experiências e fatores potenciadores
4. Colóquio semestral 2 - Internacionalização

¹ O colóquio ou a modalidade de seminário corresponde ao mesmo modelo de passagem de informação em interação presencial mediante pré-inscrições.

5. Colóquio semestral 3 – Inovação e território empresarial (participação internacional)
6. Colóquio semestral 4 – Redes e empresas (participação internacional)
7. Workshop Semestral 1 - Da economia à teologia – há uma economia do ser?
8. Workshop Semestral 2 – Ser empreendedor – atitudes e competências
9. Workshop Semestral 3 – Liderar equipas com o coaching
10. Workshop Semestral 4 - Internacionalização
11 Workshop 5 – Desafios e caminhos da economia plural na resposta à crise da globalização
12 Workshop 6 – Inovação e organizações
13 Workshop 7 – Redes e empresas
14 Workshop 8 – Do que precisa a Benedita?
15. Disponibilização de Equipamento informático e de vídeo (aberto à comunidade)
16. Estudo - empresas e empresários (registos em vídeo, entrevistas e aplicação de questionários)
17. Fábrica do Empresário – espaço de encontros de empresários, de atendimento publico – empreendedores, empresários e potenciais empreendedores/empresários Encaminhamento para empresas, empreendedorismo e negócios Registo e regulamento da marca “fábrica do empresário” Experimentação de empreendedorismo em ações de promoção da fabrica do empresário e da comercialização de produtos das empresas da região Mostra permanente de produtos artesanais: Artes & Ofícios Divulgação de produtores e marketing de produtos – na comercialização e troca internacional (informação/conhecimentos)
18. Feira do conhecimento – divulgação e mostra de estudos focados nas empresas e produtos das empresas da região
19. Feira Internacional do Calçado na Alemanha- Frankfurt + Feira Internacional do Calçado em Inglaterra – Londres Feira Internacional da marroquinaria na Alemanha- Frankfurt + Feira Internacional do Calçado em Inglaterra – Londres
20. Feira Internacional da cutelaria - 1 exibição na Alemanha – Frankfurt
21. Feira Internacional da pedra – 1 exibição na Alemanha – Frankfurt
22. Portal fábrica do empresário – Divulgação na internet das empresas dos principais setores de atividades da região – calçado, marroquinaria, cutelaria e rochas
23, Centro exportador – Mostra de produtos de qualidade superior em exposição permanente em Benedita, em Lisboa e na internet (publico e revendedores). Criação de coleções e catálogos promocionais dos principais setores produtivos. Atender à procura de produtos e envio de amostras decorrentes da participação em feiras internacionais e das mostras nacionais. Encaminhamento de pedidos de encomendas (nacionais e internacionais) para as empresas fabricantes dos respetivos produtos.

9. **Novos desafios a continuar** (carecendo de apoio da autarquia- Camara Municipal e Junta de Freguesia):

9.1 Divulgação de empresas

- Continuar o projeto “fábrica do empresário” na sua vertente de divulgação das empresas, dos seus produtos através da TV-Fábrica do Empresário e das plataformas da internet.

9.2 Resposta à procura – pessoas/trabalho-emprego e produtos:

Cofinanciamento



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Cooperação



- Manter o espaço de atendimento aos que procuram interligar-se com as empresas na procura de trabalho/emprego e/ou criar o seu emprego em interação com as empresas.
- Conservar a prática de pólo catalisador de criativos – estilistas e designers – a promover/comercializar produtos da região.
- Continuar o atendimento e informação a clientes que procuram as empresas.
- Manter a mostra permanente de “Artes & Ofícios” – comercialização e troca de bens a envolver artesãos de demais produtores isolados – com a promoção e disseminação de saberes de produção (atores individuais).

9.3 Centro exportador:

- Continuar as deslocações a feiras internacionais.
- Manter as exposições de mostra de produtos novos e inovadores - na Junta de Freguesia e no entreposto comercial em Lisboa (Embaixada do Príncipe Real).
- Atender à procura de produtos e envio de amostras decorrentes de pedidos oriundos das feiras internacionais e das mostras nacionais.
- Encaminhamento de pedidos de encomendas para as empresas fabricantes dos respetivos produtos.

9.4 Uso da marca comercial “fábrica do empresário”:

- Renegociar o uso da marca registada Fábrica do Empresário em acordo com os empresários e retomar a análise das conclusões do projeto em mobilização de propostas na sua continuidade.

Sumário executivo

O presente relatório sintetiza as ações decorrentes do trabalho realizado nos dois anos do projeto “fábrica do empresário” - projeto de criação de externalidades favoráveis às empresas através da metodologia de investigação-ação, no âmbito local, envolvendo o espaço produtivo Benedita, Turquel, Santa Catarina e Vimeiro - a estimular a empresarialidade/empregabilidade em extensão das redes de relações interempresas com o Oeste, o país e o mundo. É através do estabelecimento de redes empresariais no mercado local, tocando o todo nacional com/pela comercialização-internacionalização e, ainda, na disseminação das ações com as empresas pelo

território, a par da criação e uso de plataformas na internet, que o projeto seguiu uma trajetória muito própria face a contextos (socioeconómicos – emprego/desemprego e falências crescentes com o “auge” da crise).

O relatório segue a estrutura do programa das ações - desenvolvido pela ordem temporal da sua execução, maioritariamente explicitado através dos anexos que demonstram as atividades, a visibilidades das mesmas e os seus impactos registados pela participação de públicos e pelas audiências. A metodologia de execução das atividades manteve sempre o primado da ligação entre jovens empreendedores e empresários anfitriões a funcionar como lema - no objetivo de proporcionar modalidades indutoras de empreendedorismo/empresarialidade geradoras de empregabilidade localmente territorializadas.

Teve sempre como ponto de referência a matriz de ações propostas em candidatura com vista aos objetivos pré-estabelecidos, conforme a seguir se apresenta. A originalidade do projeto resulta da sua metodologia de intervenção, em que cada ação assenta nas propostas dos atores locais face a necessidades manifestadas e acompanhadas pela equipa de investigação coordenada por investigadores/as do CIES-IUL-ISCTE², em rede com a CEPSE³ - recorrendo a outros investigadores e peritos nacionais de outras universidades e particularmente do IPL – Instituto Politécnico de Leiria. Além destes, podemos contar com investigadores - peritos internacionais ligados a centros de investigação universitários públicos e privados (conforme descrição ao longo do relatório e visualização nos anexos e nas plataformas da internet). A estes investigadores juntaram-se, na rede de conhecimentos, todos os que acompanharam com os seus trabalhos a “feira do conhecimento”, e com estes as ligações a estudos de mestrado e doutoramento referentes à região Oeste nos seus setores produtivos, fortalecendo a ligação entre a universidade/ensino superior e o mundo empresarial.

O projeto resulta de estudos prévios⁴ e que na sua continuação alertam para a necessidade de inovar com a aplicação de novos desafios, estimulando novos contextos que acompanhem a mobilização dos atores/empreendedores – aqueles que foram objeto de auscultação e acompanhamento do projeto. No decorrer do relatório dá-se conta do modo como

² Isabel Rufino, investigadora coordenadora <http://www.cies.iscte.pt/investigadores/>, com a colaboração de João Freire em propostas de ação, prospetivas e de debate - <http://www.cies.iscte.pt/> e Luísa Veloso <http://www.cies.iscte.pt/investigadores/>

³ Cooperativa de Estudos e Intervenção em Projetos Socioeconómicos.

⁴ Estudo sobre a empresarialidade e a empregabilidades do Oeste de Portugal, com incidência nos concelhos de Alcobaca, Peniche e Bombarral (Rufino, 2004). Posteriormente (Freire, 2011) elabora um Relatório sobre “A Benedita: no espaço produtivo de Alcobaca e do Oeste” e Rui Frederico (2009 – 2012) o estudo sobre o impacto dos Fundos Comunitários no Oeste.

o “estudo” (uma das ações do projeto e transversal a todas as ações) aborda as problemáticas das empresas. Trata-se de contextualizar na rede local de mobilização dos atores pelo “desenvolvimento local sustentável” os constrangimentos e potencialidades das atividades industriais, maioritariamente, e transpor/catapultar saberes através da execução das ações programadas, potenciando novas e renovadas atuações do coletivo empresarial.

O projeto, para além privilegiar o encontro intergeracional, o que corresponde ao encontro de diferente modos e tipos de conhecimento, despoletou o trabalho em rede de empresas pela exportação em torno da criação da marca “fábrica do empresário” e a envolver diferentes setores de atividade. O “centro exportador”, ladeado pela participação em “feiras internacionais” e as dinâmicas informativas dos “colóquios” e “workshops”, originou a mostra permanente dos produtos da fábrica do empresário, isto é, dos produtos industriais dos principais setores da região – calçado, marroquinaria, cutelaria e extração e transformação de rochas – patente na Junta de Freguesia da Benedita. Na complementaridade, foi ainda criado o espaço de mostra permanente de produtos e produtores assentes em saberes produtivos tradicionais- artesanais, bem como a oferta/procura/receção e marketing permanente de quadros técnicos capazes de prestar serviços de qualidade nas empresas. Esta é a outra face do projeto com uma segunda a mostra permanente, também em exposição na junta de Freguesia: “Artes & Ofícios” onde cada criativo/a (desempregado ou emprego precário e/ou artesão coletado) expões os seus saberes que pode comercializar e os seus currículos a disponibilizar - informar no mercado - as pessoas e seus saberes -qualificações disponíveis. Todos estes atores (individuais e coletivos se articulam com a exposição venda patente no Príncipe Real em Lisboa.

(...)

21-30	99
31-40	49
41-45	16
46-55	11
Total	175

(...)

Estimulou-se uma nova conceção socioeconómica do território como um todo que se renova de si:

1. Na “paridade”- identidade partilhada entre projetos empresariais e gerações de empreendedores, no equilíbrio das relações onde confluem valores, culturas e saberes

(redes de (in)formação) – neste caso partilhadas indicações precisas sobre o modo operativo de ser e estar nas feiras internacionais, informações sobre os produtos de cada setor de atividade, os processos e as técnicas, entre outras interações individuais e das organizações a confluir em propostas de mostras coletivas do território (o todo regional).

2. na “disparidade”-diferenciação reconhecida e assumida pelos atores envolvidos, circunscrevendo particularismos dos modos de comunicação e heterogeneidades geracionais (com recurso a encontros informais constantes a par da organização e participação das/nas ações do projeto) - a ênfase nos modos de comunicação dos conhecimentos produtivos, enquanto elementos da renovação a potenciar a complementaridade estabelecida entre os atores (individuais e coletivos), a par do peso e importância da variedade e da multiplicidade de pessoas e organizações – micro empresas e medias empresas ;

3. da “segurança”- sustentação da possibilidade de relações continuadas por via do auto e heteroconhecimento, entreajudas, partilha de conhecimentos, recursos, reciprocidades - troca de matérias primas na elaboração de novos produtos com novo design e novas matérias primas com a certificação da qualidade das mesmas face ao tipo de produto a fabricar – como é o caso da cortiça aplicada ao calçado goodyear ou a malas, etc. - novas combinações (processos, produtos e recursos) particularmente destinadas às feiras internacionais, entre outras;

4. da “insegurança”- este foi/é um renovado modo de transformação no processo de mobilização (indivíduos e organizações) na procura de equilíbrios e ajustamentos às pressões externas. A insegurança dos mercados (comerciais e financeiros), e das relações face ao Estado (a desconfiança crescente face à crise com o aumento dos impostos) a serem contrabalançados com a mobilização pela participação nos mercados em mostras internacionais, e a regular procedimentos para minimizar riscos na contratualização de vendas com outros países - o assumir coletivo do risco financeiro no envio de amostras para países fora da união europeia, a recolha de informação face às amostras e posterior tratamento das contrapropostas a interferir na fabricação de novos produtos. A marca coletiva a tomar o nome do projeto e a possibilitar promover a região no seu todo dentro e fora do país e, por esta via, a fazer crescer a procura das empresas por produtos de qualidade elevada. A confiança/espectativa no poder autárquico local pelo envolvimento deste no projeto em termos de “dar a cara” pelo projeto e no garante do financiamento do mesmo foi igualmente uma nova forma de segurança/confiança na democracia

eleitoral uma vez que os eleitos mostravam envolvimento na procura de condições favoráveis às empresas.

(...)

Criar externalidades favoráveis às empresas é assumido como:

- formalizar/criar campos-espacos mentais e físicos de ação (proação) com a procura de modalidades de formação permanente e ao longo da vida dos atores, como um todo mobilizado na edificação de modalidades de formação não formais e que possam fazer-se acompanhar de processos formativos formais, clássicos e escolarizados;

- é agir no sentido de as novas gerações integradas e integradoras possibilitarem o projeto europeu realmente vivido, sentido pelas trocas dos saberes de ação das pessoas e das empresas com outros/as atores do espaço europeu – numa troca de mercados a reinventar.

Resumindo - o projeto procurou detetar os pontos fracos e agir com os pontos fortes a criar áreas de competitividade e inovação com as empresas. Para o efeito mobilizou encontros de saberes (colóquios e workshops e demais espaços de conhecimento), apropriando e potenciando competências e recursos do território regional confrontado com o global.

Potenciar as Infraestruturas existentes em redes colaborativas - associativas e privadas - passou pelo conhecimento e divulgação dos modos de produção e comercialização de produtos, dos trabalhos e das interações das associações empresariais, das entidades de formação, da autarquia, de núcleos de jovens (individuais e/ou associativos) e das empresas industriais. São as Instituições sem fins lucrativos e de apoio à envolvente que estabelecem uma rede continuada na articulação de esforços/recursos que se afirmam capazes de sustentar os trabalhos desencadeados pelo projeto - os embriões de sustentabilidade decorrentes das relações empresariais colaborativas desencadeadas e que se propõem continuar.

A criação de uma envolvente favorável à atuação das empresas no mercado global, através da promoção da imagem da região no exterior, associando-a à qualidade e inovação, ao mesmo tempo que possibilita um maior conhecimento dos mercados englobados pela rede, foi um processo prático de aprendizagem a comprometer as novas gerações numa apropriação do real, acompanhado pela divulgação no espaço virtual (TV-FE), onde se pode encontrar um modo novo e territorializado de autodiagnóstico. É também este modelo de ação no ciberespaço que está a ser retomado pelas organizações parceiras para dar continuidade ao “centro de formação-

ação em empreendedorismo-empresarialidade” – um projeto de empresarialidade coletiva de jovens europeus a redesenhar, construir e sustentar com os mesmos.⁵

(...)

O particular destaque vai para a importância atribuída pelos participantes à recente criação do espaço físico (gabinete de atendimento) e virtual (Internet) – Fábrica do Empresário. “É preciso alguém que pense as coisas e ajude os empresários (...). São eles que criam emprego (...). Nada vale se não fizerem diferente (...). Agora que já mataram muitas empresas (...). A formação? Um centro de formação? Isso é fazer mais do mesmo (...). A formação a sério é estar a aprender no trabalho nas empresas (...). Uma coisa é saber dizer outra coisa é fazer (...). Onde está a gente nova a saber fazer? (...). Nós, os pais e empresários o que queremos é tirarmos os nossos filhos/as destes trabalhos (...). Tudo se vira contra as empresas (...). Quando a gente pensa que a coisa vai andar, vai retomar, ou é a falta de clientes ou é a fiscalização, ou a falta de quem saiba fazer (...). Nós, os empresários aqui uns com os outros não sabemos criar coisas que fiquem a servir todos (...). Aparece logo algum a querer servir-se (...). Há desconfiança (...). É preciso gente nova ... os

⁵ Através do financiamento coletivo em iniciativas de *crowdfunding*, (modelo de produção do projeto a utilizar a inteligência e os conhecimentos coletivos e voluntários espalhados pela Internet) na resposta ao problema da falta de recursos para pagamento do terreno de implantação do projeto arquitetónico e da sua edificação, propõe-se criar desafios novos e soluções para envolver as novas gerações europeias em trocas de trabalho geradoras de aprendizagens. Um desafio proposto enquanto decorre a obra de edificação do “centro de formação-ação em empreendedorismo-empresarialidade”, isto é, um novo modo de afirmar um projeto de empresarialidade coletiva de jovens europeus. Este visa criação de novos conhecimentos, produtos/tecnologias com as empresas industriais e agrícolas da região Oeste de Portugal, ao gerar fluxos de trocas de produtos e saberes para a edificação da obra que vai ser acompanhada pelos jovens logo no redesenhar do projeto arquitetónico até à respetiva edificação e posterior gestão. Um trabalho com a internet onde também se afirma o nome dos promotores e do seu país, igualmente gravados na obra, desde que doem acima de 50€. Esta é uma das concessões de recompensas aos financiadores, acompanhado do respetivo recibo a ser enviado para o/a doador/a para o endereço por ele indicado. Mediante incentivo concedido acima do montante de 1000€ é concedido a possibilidade de ser membro fundador associado com direito a voto (regulamento a formalizar) e a apresentar projetos geradores de novos projetos a implementar na região. O objetivo final é criar uma estrutura de movimento pela infraestrutura capaz de envolver receber jovens de todo o mundo a praticarem saberes nas empresas do Oeste de Portugal. Criar um espaço-tempo de voltar a acreditar e a ligar pessoas em rede pela empresarialidade sustentável global: a angariar a curto prazo (até um ano) 30 mil € para o terreno de implantação da obra e a envolver atores individuais e coletivos de todo o mundo no redesenho do projeto arquitetónico em concomitância com o Plano B - www.planob.com. Edificar num prazo de 3 anos, a obra no valor de 250mil € para albergar jovens vindos de todo o mundo a conhecer e partilhar conhecimentos com as empresas da região.

(...)

Cofinanciamento



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

Cooperação



novos a fazer diferente (...). É bom que estas coisas venham de quem não tem interesse/interesseiro nelas. (...). Estas e demais afirmações registadas são os mobilizadores das orientações da ação da equipa do projeto.

(...)

Fábrica do empresário

(...) um processo onde cada ação resulta e amplia a ação que a antecede, fazendo-a acontecer, e possibilita a que a sucede.

Colocar em rede (inovação e conhecimento pró-empresarial) organizações empresariais, de formação-educação e autarquias (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia) da região - Espaço Produtivo Local da Benedita (EPLB), vs, Oeste de Portugal (EPLO), consiste num processo a carecer do envolvimento dos atores empreendedores a congregar a partir da criação do espaço físico (gabinete de atendimento⁶) e virtual (Internet-www.adebenedita.pt, www.fabricadoempresario.pt e TV-FE – TV-Fábrica do Empresário em <http://www.youtube.com/fabricadoempresario>, <http://videos.sapo.pt/fabricadoempresario> e <http://livestream.com/adeb>).

1C Conselho Científico (CEPSE, CIES-ISCTE-IUL) :

- Professora Doutora Isabel Rufino
- Dr. Acácio Ferreira Catarino
- Professor Doutor João Freire
- Professor Doutor Fernando Medeiros
- Professor Doutor Rogério Roque Amaro
- Professor Doutor (Frei) Rui Grácio das Neves
- Professora Doutora Luísa Veloso

(...)

Resumindo - o projeto, centrado na Internacionalização com a promoção interna do território (região e país) continua mantendo as mostras de produtos ao vivo em dois espaços de exposição (Benedita e Lisboa) - informação de produtos e produtores na Junta de Freguesia e o espaço comercial e em Lisboa. Estas são também vias de promoção externa pela rede que possibilita às empresas mostrarem os seus produtos.

A deslocalização de empresas para se instalarem maioritariamente em países africanos de língua portuguesa (por naturais do território) leva a que estas efetuem a contratação de serviços

⁶ Na rua heróis do Ultramar nº 4 em Benedita e no edifício da junta de Freguesia da Benedita.

às suas congéneres no território de origem. A promoção na Europa com a participação em feiras e o envio de amostras para diferentes países dentro e fora da União Europeia é uma constante – a afirmar e promover o território fábrica do empresário, Benedita, vs, Oeste de Portugal. Um trabalho que implicou aprendizagens cruzadas entre peritos, jovens empreendedores e empresários no terreno, possibilitando criar normativos necessários ao funcionamento do Centro exportador.

Afirmar empresas e empresários/empreendedorismos, a par da sua ligação em rede aos respetivos clusters de setor, é o lema na continuidade e que urge potenciar preservando as dinâmicas em curso e reforçando novas ações articuladas em rede de saber territorial. Acrescente-se que na continuidade importa interligar dentro do país, pela via de projetos conjuntos, as empresas de calçado e marroquinaria do Oeste com o Norte de Portugal – S. João da Madeira, Felgueiras à Benedita.

Conclusões

Findo o projeto a ADEB, com a fábrica do empresário - está implantada no local/regional/nacional em processos de internacionalização, com a intensão de continuar a manter nas suas ações a ligação ao Centro Exportador, promovendo a ida a feiras e mantendo a exposição permanente de produtos na Junta de Freguesia e o entreposto comercial em Lisboa - na "Embaixada" no Príncipe Real.

Continuam a criar-se novos produtos com novo design e a articular a produção e marketing comercial com as empresas – um trabalho de jovens empreendedores que nos mostra que a capacidade de empreender depende das condições de ancoragem, pelo que urge continuar.

O atendimento a novos empreendedores continua - debatendo as propostas (caso a caso - a cargo da coordenação coadjuvada pela equipa de empreendedores/as) e encaminhando para a rede "fábrica do empresário" na sua ligação a outras organizações, nomeadamente as associações empresariais regionais e nacionais (AIRO, NERLEI, ACSIA, APICCAPS, entre outras), consoante o desafio, na sequência do que vem sendo feito.

Continua o reforço da componente de trabalho com pessoas detentoras de saberes de produção (artesanato ou outros) e que se encontram desempregados/as ou em emprego precário – constantemente a construir a metodologia de melhorar a ação produtiva, agindo no marketing e na comercialização aplicados, com recurso ao espaço Artes & Ofícios.

Continua o empenho em consórcio a ativar novas formas de avançar e potenciar as pessoas que se cruzam com a fábrica do empresário e trabalham nas dinâmicas produtivas locais

(na produção de bens ou serviços), ativos ou desempregados, contratados ou subcontratados e, ainda, remunerados/as ou voluntários/as.

A promoção da socioeconómica do território, com mostras na TV-FE, continua nos mesmos moldes com entrevistas a empresários anfitriões e a jovens empreendedores, enquanto se registam e divulgam eventos laborais de relevo a transpor para a internet, num papel de criação de identidades locais – onde o território local é uma fração inteira, compostas de múltiplas frações e que conjuntamente constituem o todo nacional.

Porém o presente afirma-se como um fração de denominador superior ao numerador, num global cujo numerador apresenta dimensões fracionadas em modos desproporcionais a favor do crescimento dos desequilíbrios entre países dominados e países dominadores. Estes desequilíbrios entre centros e periferias carecem da emancipação dos atores locais pela mobilização de direitos à comercialização da sua produção em moldes diferentes dos formalmente instituídas.

Urge retomar a criação de mercados francos, ainda que temporariamente, a contrapor às excessivas taxas de impostos na comercialização de todo e qualquer bem ou serviço. Sair da criação de ações de “discriminação positivas” que contrariamente à pressuposta integração alargam os domínios e o fosso entre dominados e dominadores, de uns sobre os outros. A mobilização social pela apropriação do político-legislativo-económico-financeiro - os recursos plausíveis do local - poderá inverter a ordem da lógica do mercado concorrencial global, ao direcionar olhares para a satisfação das necessidades fundamentais entre as quais se contempla a oportunidade/necessidade emprego/trabalho gratificante - integrador - fazendo emergir ações positivas e proactivas em que todos ganham na criação e transação de bens e serviços.

Foi nesta operação/tentativa que o “Projeto Fábrica do Empresário” mobilizou Empresas e atores individuais - Empreendedorismo numa metodologia de Desenvolvimento Local, conforme objetivos do programa de investigação-ação, nomeadamente:

- **Mobilizou** dinâmicas para dar a conhecer a região, os seus atores (pessoas e organizações) e com estas a valorização do potencial de sustentabilidade das empresas do Espaço Produtivo Local da região da Beatedita (EPLB) a estimular redes e reciprocidades do endógeno e exógeno.
- **Criou redes articuladas** de formação permanente e ao longo da vida (formal e não formal) pela articulação do trabalho das empresas/empresários e demais ativos a envolver novas gerações e a carecer de continuação de modo a interferir mais nas organizações de formação desde o ensino básico ao ensino superior pela defesa/valorização da indústria.

- **Fomentou práticas** de auscultação e de participação dos atores através da criação de conselhos consultivos, entre outras, e cujas propostas potenciam a criação de dinâmicas assentes na valorização das pessoas e do seu potencial de conhecimento com vista ao desenvolvimento sustentado – práticas de experimentação em produção, conceção e negócio.
- **Incrementou** uma envolvente empresarial mobilizadora dos recursos para que cada organização se torne mais competitiva, sendo particularmente vocacionada para a competitividade das empresas industriais, com recurso aos mecanismos da exportação (feiras internacionais, criação de marcas e de produtos novos - a ênfase das operações imateriais da competitividade de natureza coletiva ao divulgar a criação do território no ciberespaço e nos entrepostos comerciais com a marca “fábrica do empresário”).
- **Potenciou** o manancial empreendedor das novas gerações mais escolarizadas como agentes mobilizadores do desenvolvimento territorial com particular ênfase à ligação destas às empresas pela via da experimentação no trabalho das redes locais pela internacionalização. Um trabalho experimental apenas sustentado no tempo e com o tempo.

Esta criação da *Fábrica do Empresário* (conceção e mobilização do espaço físico e virtual com a Internet), um serviço externo às empresas, a potenciar do desenvolvimento do empreendedorismo nas ligações em redes de conhecimento, foi a resposta aos objetivos propostos em candidatura:

1. Colocou em rede de inovação/conhecimento pró-empresarial as organizações empresariais, de formação - educação e autarquias (Câmara Municipal de Alcobaça e Juntas de Freguesia) da região do Espaço Produtivo Local da Benedita (EPLB).
2. Potenciou a sustentabilidade empresarial do EPLB, Vs, do Oeste de Portugal, por efeitos de dispersão para a região, assente nos impactos do Centro Exportador e do espaço Artes & Ofícios - externalidades favoráveis ao escoamento de produtos de qualidade das PME, continuando a atrair pessoas de outras regiões (design, criativos e agentes comerciais).
3. Mobilizou os atores empresariais no trabalho em redes alargadas de conhecimento – articulação efetiva das empresas a centros de investigação, universidades e politécnicos e ainda a carecer de continuidade e profundidade.
4. Retomou/(re)estimulou a autoconfiança coletiva com recurso/revisitar o passado (funcionou como laboratório à imagem do ocorrido dos anos 1960 – agindo nos modos de organização (i), partilha (ii), a sustentar a esperança (iii) e a procurar melhoria de vida (iv)

e capacidade de risco – resiliência (V), pela criação e internacionalização de bens (VI). A transposição na criação de empregos não se afirmou tão sustentável quanto previsto, porém foram criadas redes de valor acrescentado em conhecimento, de pessoas e empresas em contínua potenciação.

5. Identificou e transferiu fatores geradores de empreendedorismo com as novas gerações - empreendedorismo qualificante na passagem geracional da empresa, na transformação/valorização dos trabalhos, saberes de novas técnicas e tecnologias – design e marketing a cruzar a blogosfera (plataforma na internet).
6. Criou externalidades favoráveis às empresas pela inovação aplicada ao mercado de novos produtos, com particular referência para as empresas dos setores de calçado, marroquinaria e promovendo/valorizando a imagem da cutelaria e das rochas.
7. Promoveu a internacionalização, a promoção interna e externa das empresas e dos empresários/empreendedorismos, a par da sua ligação em rede aos respetivos setores – associações setoriais.
8. Estimulou o uso do pensamento e do método científico aplicado às empresas PME, envolvendo cientistas e seus desafios no fomento à inovação do território - pessoas, produtos, técnicas e tecnologias - com particular recurso ao uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

Nos indicadores, temos como resultante os públicos envolvidos (natureza, intensidade e quantidade – Tabela 4) conforme proposto em candidatura, e a concretização das atividades a 100%, para além do garante da continuidade de laboração da Fábrica do Empresário após findo o projeto.

Retomando afirmações anteriores do relatório, como síntese final, referimos ainda que as ações possibilitaram a experimentação de modalidades (formais e não formais) indutoras da empresarialidade e empreendedorismo, cuja sustentabilidade dependem das condições/condicionantes no contexto da economia portuguesa no seu todo. Mobilizaram-se saberes a entrecruzar desafios produtivos e as relações sociais e profissionais de ação-fabricação do território. A ação-investigação orientada pelo enfoque no envolvimento intergeracional inventariou e induziu o apoio ao empreendedorismo/empresarialidade, recorrendo à geração “espontânea” de empreendedorismo na matriz territorial dos recursos e a incidir nas modalidades de ligação dos empresários anfitriões aos jovens quadros na procura da oportunidade de empreender - experimentar.

O acompanhamento do trabalho das empresas na fabricação (como metodologia) mobilizou as estruturas de suporte ao projeto e as trajetórias de jovens empreendedores possibilitando perceber como é que se consubstancia o encontro/confronto entre gerações de empreendedores/empresários e em que medida os modelos de comunicação-formação escolarizados e ou experienciados (trabalho e comunidade) reconfiguram diferentes campos de possibilidades. O estudo-ação sobre o desenvolvimento territorial – empresarial local, abrindo o enfoque na análise centrada nas empresas e nos contextos da mobilização-afirmação dos atores pelo empreendimento (individual e coletivo) na via da internacionalização, mobilizou a capacidade de risco sustentada/ancorada nos recursos do projeto e que urge apoiar na continuidade.

A divulgação da investigação-ação a decorrer, através da TV-FE e na participação dos colóquios e workshops promovidos, decorreu numa lógica de intercâmbio entre a produção científica e o retorno da informação aos atores envolvidos. A modalidade de estudo-ação afirmou-se como pilar fundamental ao processo de apoio ao empreendedorismo do projeto, a sustentar os trabalhos com as empresas e a possibilitar apresentar propostas de ação com os agentes envolvidos e a envolver, conjuntamente com as redes necessárias para criar uma lógica de transversalidade na abordagem multissetorial da operação, maximizando a gestão de recursos, isto é, das pessoas e do território com as empresas – gerando confiança.

Na continuação e na resultante o projeto anota a continuidade das ações:

- 1- Manter o espaço de atendimento aos que procuram interligar-se com as empresas na procura de trabalho/emprego e/ou criar o seu emprego em interação com as empresas:
 - Conservar a prática de pólo catalisador de criativos – estilistas e designers – a promover/comercializar produtos da região.
 - Continuar o atendimento e informação a clientes que procuram as empresas.
- 2- Manter a mostra permanente de “Artes & Ofícios” – comercialização e troca de bens a envolver artesãos de demais produtores isolados – com a promoção e disseminação de saberes de produção (atores individuais) às novas gerações.
- 3- Manter o Centro Exportador:
 - Continuar as deslocações a feiras internacionais.
 - Manter as exposições de mostra de produtos novos e inovadores - na Junta de Freguesia e no entreposto comercial em Lisboa (Embaixada do Príncipe Real).

- Atender à procura de produtos e envio de amostras decorrentes de pedidos oriundos das feiras internacionais e das mostras nacionais.
 - Encaminhar pedidos de encomendas para as empresas fabricantes dos respetivos produtos
- 4- Manter a prática da marca comercial “fábrica do empresário” - a renegociar o seu uso de marca registada em acordo com os empresários no retomar da análise das conclusões do projeto em mobilização de propostas na sua continuidade.

O projeto desencadeou processos circundantes onde um vasto leque de pessoas envolvidas nas atividades se afirmam na motivação pela criação da sua empregabilidade, articulando recursos necessários à sua ideia de negócio e envolvidos a outros parceiros – pessoas e organizações - retomando propostas inventariadas no decorrer do projeto. A esta força mais centrada na dinâmica individual dos agentes jovens envolvidos, acresce uma outra corrente de mobilização na procura enquadramento em dinâmicas mais cooperativas/associativas, onde o grupo propicia a minimização de riscos. Esta última assenta sobretudo naqueles/as que dominando saberes de produção-fabrico, tendo trabalhado por conta própria ou por conta de outrem, encontram limites na geografia do país ao escoamento dos seus produtos enquanto trabalhadores independentes na produção de bens e serviços.

Registe-se que “formar em empreendedorismo” não equivale a “formar para o empreendedorismo”. A real formação é sempre um processo de investigação em auto e hétero aprendizagens a requerer campos conceptuais suscetíveis de experimentar, praticar-vivenciar. O contexto molda na segurança e/ou insegurança suscetíveis de contrapor pela convicção resultante do processo de experimentação capaz de possibilitar o registo (individual ou coletivo) de indicadores geradores de caminhos plausíveis, abertos, plurais e indiferentes às encruzilhadas. Propiciar a empresarialidade qualificada implica criar sempre e cada vez mais campos experimentais de oportunidades no encontro/confronto intergeracional de empreendedores a assumirem riscos.

Seguem propostas que urge continuar e/ou despoletar, repensar na continuidade e a carecerem de prosseguidos envolvimento.

Quatro Iniciativas para competir⁷

1. Parque-Museu do Trabalho da Benedita

⁷ Propostas formuladas por João Freire – membro do conselho científico, professor emérito do ISCTE-IUL, jubilado.

- Terreno da pedra (aquisição pública ou pela ADEB?); barracão industrial; alfaias, máquinas e ferramentas velhas, com aproveitamento de projetos de estudantes do ensino superior (arqueologia industrial, museologia, história, etc.); manequins e cenas animadas (confeccionados e com participação das escolas, ATL's e Barafunda); restauração perto; acesso pelo IC2.
2. Centro de voo: das brisas da serra às brisas do mar
- Eventualmente articulado com o anterior.
 - Infraestrutura para Concentrações (nacionais primeiro; internacionais depois) de Parapente e Balonismo.
 - Regularmente usado como centro de Ciência Viva (candidatura) para a observação de aves (em colaboração com o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros ou outro).
 - Posteriormente, alojamento (rural?) para estes forasteiros.
3. Mulheres gestoras da microempresa familiar
- Aproveitar o melhor saber-fazer das mulheres em economia doméstica, com adequadas formações curtas em contabilidade, informática, gestão, línguas e comercial. Explorar as figuras jurídicas do “empresário em nome individual” e da “sociedade unipessoal por quotas”. Equilibrar o envolvimento económico da mulher no casal. Possível no comércio, artesanato e prestação de serviços técnicos e pessoais.
4. Apostar em mercados deslizantes_(proximidade -> nacional -> ibérico/gaulês)
- Ganhar empreitadas e credibilidade com base no custo, qualidade, cumprimento dos prazos e flexibilidade na execução dos fornecimentos ou serviços. Implica telecomunicações e transportes. Possível numa larga gama de produção de bens e prestação de serviços, exigindo apenas saberes e tecnologias ligeiras, bom planeamento e organização. Central de informação comercial internacional - Referência ouvida na campanha de entrevistas. Objetivo de coleta e difusão de informações económicas e oportunidades de negócios via Internet. Delicada a questão da transparência e lealdade, suscitando colaborações mas respeitando concorrências (talvez mediante “pacto de confiança” entre as empresas).

Recomendações⁸

O Projeto deixou bem patente a sua necessidade; mostrou, em especial, que são indispensáveis: a consciência dos problemas empresariais; a integração destes no contexto económico-social; e a centralidade da temática do emprego, pelo seu valor intrínseco e por funcionar como charneira entre a esfera económica e a social.

O Projeto fez recordar a experiência de desenvolvimento comunitário dos anos 60, na Benedita, e o imperativo de se desencadear hoje um novo processo de desenvolvimento local, adaptado às realidades e potencialidades atuais.

Ponderando tudo isto, parece recomendável que, a partir das dinâmicas locais, se elejam como prioritárias três linhas de ação: a animação do desenvolvimento local; a promoção da empresarialidade; e a ativação das potencialidades humanas.

1 - Animação do desenvolvimento local

Esta animação visa três objetivos fundamentais: a consciência dos problemas; a procura das respetivas soluções; e o enquadramento gradual num processo de desenvolvimento integral. Em termos operacionais, recomenda-se:

1.1 - O funcionamento de uma comissão promotora do desenvolvimento local, eventualmente com subcomissões sectoriais ou territoriais. A própria dinâmica resultante da «Fábrica do Empresário» poderia continuar a desencadear esta iniciativa, em cooperação com a Junta de Freguesia, o tecido empresarial, a rede escolar, o associativismo, as instituições e outras entidades que se dispusessem a participar;

1.2 - A articulação com entidades congêneres de outros territórios e com entidades públicas, privadas e do terceiro setor que proporcionem interações favoráveis e a integração em processos de desenvolvimento mais alargados.

2 - Promoção da empresarialidade

A promoção da empresarialidade visaria dois objetivos fundamentais: a atualização das capacidades empresariais que fazem parte da história da Benedita; a difusão e intensificação da prática empresarial, sobretudo entre os jovens. Em termos operacionais, recomenda-se:

2.1 - A existência continuada de uma dinâmica promotora da comercialização das produções locais, incluindo a vertente da exportação;

2.2 - A dinamização de um mercado de ideias de negócios viáveis, para melhor

⁸ Propostas na continuidade formuladas por Acácio F. Catarino – membro do conselho científico - Presidente do IEFP, jubilado.

conhecimento e escolha de oportunidades de investimento. Seria vantajoso que, sistematicamente, a comercialização de produtos trouxesse consigo novas ideias de negócio;

2.3 - A conjugação das atividades de criação e desenvolvimento empresariais com a formação permanente das pessoas envolvidas.

3 - Ativação das potencialidades humanas

Esta ativação visaria três objetivos: a solução dos problemas de emprego; a articulação entre a educação e o mundo laboral; e o estímulo da atividade - qualquer que ela seja - inerente a todas as idades e situações. Em termos operacionais, recomenda-se:

3.1 - Mais cooperação entre o mundo escolar e o laboral, admitindo-se mesmo que o primeiro vá até ao segundo, e vice-versa;

3.2 - Um dinamismo permanente de cooperação com os jovens e outras pessoas que procuram uma atividade remunerada;

3.3 - O estímulo das atividades, remuneradas ou não, que possam contribuir para o bem comum e para o desenvolvimento das pessoas envolvidas.

Considerando a diversidade de agentes/empresários e demais empreendedores envolvidos, a par do diversificado leque de ações para dar corpo a este relatório, seguem Anexos que relatam o modo de operar do projeto enquanto dão conta do quantitativo e qualitativo das ações, dos públicos envolvidos e modos de divulgação/disseminação e avaliação das mesmas - atividades criadas para escutar, animar e orientar com as pessoas e as empresas.

“Para a frente é que é o caminho”,
na vida como palco onde todos são atores a participar com envolvimento pelo bem-estar, pela harmonia da sustentabilidade, qualidade de vida com todos os seres vivos - a natureza – a libertar o conhecimento em mobilização de outros conhecimentos
e a empreender como quem respira. (Isabel Rufino)